

LACERDA, AUGUSTO Carolino Correia DE

(Porto-Alegre, Brasil, 1864 – Lisboa, 1926)

Filho dos actores Carolina Falco e César de Lacerda (que foi também um dos mais representativos autores da segunda fase do nosso teatro romântico), autor de romances e contos naturalistas hoje esquecidos, seguiu nas suas primeiras peças as pisadas paternas: *A Flor dos Trigais*, um acto em verso (1884), *Aspásia* (1885), *Samuel* (1887), *O Vício* (1888), *Casados e Solteiros* (1893). Em 1901 publicou o «romance lírico em 4 jornadas» *Judas*, de ambiciosa concepção, estreado em 1907 no Teatro Nacional, com música de Augusto Machado. Neste Teatro subiram à cena todas as peças que depois escreveu e em que se manteve fiel à estética naturalista, segundo o modelo francês da época: *Terra Mater* (1904), *A Dúvida* (1906), *A Lei do Divórcio* (1910), *Telhados de Vidro* (1914), *Mártires do Ideal** (1915), *Os Novos Apóstolos* (1917). Ainda no mesmo Teatro se representou a sua última peça, uma tragicomédia histórica de bem engenhosa e bem architectada efabulação, *O Pasteleiro do Madrigal*, em 1924, ano em que publicou um volume teórico, *O Teatro Futuro* «visão de uma nova dramaturgia», em que defende, sem se desprender ainda de certos preconceitos positivistas, um teatro total que compreende «a arte do autor, do actor e do cenógrafo, em toda a sua complexidade». Com sua mulher, Paulina Maia de Lacerda, escreveu um drama num acto, «*Venturosa*», cuja acção decorre a bordo de uma lancha e se representou em 1916 no Teatro do Ginásio.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, p. 85.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.